

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

HIRLANY JÚHLIA TAVARES BERNARDO
KARLA GABRYELLA SOARES DA SILVA

**O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: O IMPACTO
SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

RECIFE/2023

KARLA GABRYELLA SOARES DA SILVA
HIRLANY JÚHLIA TAVARES BERNARDO

**O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: O IMPACTO
SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B518b Bernardo, Hirlany Júhlia Tavares.
O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: o impacto sobre a saúde
mental de crianças e adolescentes/ Hirlany Júhlia Tavares Bernardo; Karla
Gabryella Soares da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
26 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Bullying. 2. Violência. 3. Saúde Mental. 4. Serviços de Saúde
Mental Escolar. 5. Intervenção Precoce nas Escolas. I. Silva, Karla
Gabryella Soares da. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III.
Título.

CDU: 159.9

Dedico este TCC a minha família e a minha dupla de trabalho que sempre estiveram ao meu lado e fizeram esse sonho ser possível.

AGRADECIMENTOS

HIRLANY JÚHLIA

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que fizeram parte dessa minha longa jornada para chegar até aqui.

A Deus por ter me permitido viver essa etapa da minha vida mesmo tendo vários obstáculos no caminho e me permitindo vencer todos eles para chegar até aqui.

A minha mãe Cristiane, meu pai Rosivaldo e minha irmã Emanuely por me darem forças, me mostrarem que era possível continuar sempre torcendo por mim e por terem me acompanhado até aqui

A minha avó Severina, minhas duas tias Giselia e Dulcineia por terem acreditado em mim e me ajudado a chegar até aqui.

A todos os professores que encontrei em meio a essa jornada que durou cinco anos.

A minha amiga Karla que conheci desde o primeiro dia de faculdade e veio como um presente incrível para minha vida, completando comigo esta jornada e a todas as pessoas incríveis que tive a chance de conhecer durante esses cinco anos de faculdade.

E a Shiva e Melissa por me alegrarem sempre que precisei.

Karla Gabryella

Gostaria de agradecer a Deus por ter me ajudado nessa jornada de 5 anos e me permitido chegar até aqui.

Também quero agradecer aos meus pais Sandra e Ivanildo que me deram forças e acreditaram em mim, me apoiando por todo percurso. Gratidão por todo o amor e incentivo que me proporcionaram ao longo desta jornada.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam desde o início do curso, sempre trazendo aprendizados importantes e me ajudando a crescer como profissional.

Agradeço também à minha amiga Hirlany que construiu esse trabalho junto comigo sempre de maneira paciente e companheira, assim como também me acompanhou desde o primeiro dia do curso, alegrando meus dias e tornando todo o processo de formação mais leve.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os impactos do bullying na saúde mental de crianças e adolescentes, e o que isso pode causar a longo prazo. Questões como o que é fenômeno *bullying*, compreender o que leva os agressores a reproduzirem tais comportamentos e analisar possíveis consequências desse tipo de violência na vida das vítimas. A metodologia utilizada foi de revisão narrativa; foram encontrados 17 artigos que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Os artigos foram encontrados no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc). Os resultados mostram que o bullying é um comportamento agressivo que pode levar ao desgaste psicológico, físico e emocional. E com sociedades que aceitam todo esse comportamento agressivo e até competitivo eles passam a achar que esses comportamentos são admissíveis e levam as vítimas a desenvolverem algum trauma ou transtorno.

Palavras chaves: Bullying; Violência; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental Escolar; Intervenção Precoce nas Escolas

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the impact of bullying on the mental health of children and adolescents, and what it can cause in the long term. Questions such as what the phenomenon of bullying is, understanding what leads aggressors to reproduce such behavior and analyzing the possible consequences of this type of violence in the lives of victims. The methodology used was a bibliographic review; 17 articles were found that were fundamental to the development of the research. The articles were found on Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Network of Scientific Journals of Latin America and the Caribbean, Spain and Portugal (Redalyc). The conclusion shows that bullying is an aggressive behavior that can lead to psychological, physical and emotional distress. And the acceptance within the society of such aggressiveness and competitive behavior makes one think it's permissible, leading the victims to develop a trauma or a disorder.

Key words: Bullying; Violence; Mental Health; School Mental Health Services; Intervention, Education Early

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Definição de Bullying.....	12
3.2 Os agressores.....	14
3.3 As vítimas.....	16
3.3.1 Consequências.....	17
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é um tipo de violência física ou psicológica que acontece de maneira repetida e proposital, geralmente com o intuito de estabelecer uma dinâmica de dominação prejudicial de um indivíduo sobre o outro (CALBO, 2009). O termo *bullying* não tem uma tradução específica para o português, mas, segundo Silva (2015), pode se definir como um conjunto de comportamentos que podem ocorrer nas escolas, afetando ambos os sexos. Considera-se que o *bullying* pode acontecer em qualquer ambiente onde existam relações interpessoais, mas pode ser percebido com mais destaque nas escolas (FRICK; MENIN; TOGNETTA 2009).

Berger (2007) afirma que o fenômeno se torna mais prevalente e prejudicial a partir da puberdade, visto que as crianças aprimoram mais suas habilidades sociais, introduzindo a aprovação de terceiros como fator importantíssimo nas relações sociais. O *bullying* verbal é um dos que mais acontecem, geralmente começa por apelidos maldosos, ofensas, insultos, sempre no intuito de diminuir o outro (SANTOS; GROSSI; SCHERE, 2014). Essas pessoas acabam sendo insultadas muitas das vezes de forma anônima em mesas ou cadernos onde todo o resto do grupo possa ver o que acarreta a dificuldade de auto aceitação e em acreditar no seu próprio potencial.

Mesmo que o *bullying* já venha sendo comentado a tanto tempo ele vem ganhando mais destaque nas últimas décadas onde vem sendo feitas pesquisas, campanhas e debates sobre o tema que pode impactar toda a vida desde a infância até o fim da vida sendo prejudicial ao amadurecimento do indivíduo. O *bullying* é um problema que afeta cerca de um terço de crianças por mês, no mundo inteiro (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009).

Na maior parte das vezes, as crianças não chegam a comunicar aos pais o que estão vivenciando, seja por motivos de ameaças, medo ou vergonha. Apesar disso, existem sinais de que há algo de errado, como por exemplo, a criança pode apresentar desinteresse na escola, não querer ir de forma alguma, assim como ao voltar da escola, demonstrar desânimo. Ainda que a criança chore para não ir à escola ou tenha receio em se desvencilhar dos pais, é esperado que ao voltar, ela apresente um comportamento mais animado, por ter feito amigos ou brincadeiras na escola

(PARANZINI, 2018). Se o oposto disso acontecer, é interessante buscar saber o que está acontecendo naquele ambiente.

Segundo Fante (2005), para que o bullying aconteça, geralmente existem três papéis exercidos no ambiente escolar. O de agressor, vítima e telespectadores. É comum que quando se fala do bullying, a sociedade de maneira geral acredite que apenas a vítima está em algum processo de sofrimento psíquico. No entanto, pode-se dizer que o lado do agressor também deve ser investigado, considerando que, o comportamento deve-se à carência afetiva, à ausência de limites e ao modo de afirmação de poder e de autoridade dos pais sobre os filhos, por meio de “práticas educativas” que incluem maus-tratos físicos e explosões emocionais violentas (FANTE, 2005, p. 1). Então, no ambiente da escola, o agressor que, também é uma vítima, tenta intimidar os colegas para parecer e se sentir mais forte.

Para Fante (2005) o espectador seria a maioria dos alunos, todos aqueles que presenciaram a violência do bullying e sentem seus impactos psicológicos mesmo que os atos não estejam direcionados a si. Geralmente não reagem ao que veem, por medo de se tornarem as próximas vítimas.

Quando se trata das vítimas, existem algumas subdivisões. Fante (2005) fala sobre a “vítima típica” que é o mais comum bode expiatório, apenas um alvo escolhido para direcionar os discursos de ódio ou agressões físicas pela não aceitação de alguma diferença, seja ela de cunho religioso, sexual, racial e entre outros. Para além disso, existe a “vítima provocadora”, que seria o que provoca alguma situação que o torna vítima de uma violência que ele não conseguirá lidar ou enfrentar. Há também a “vítima agressora”, que seriam as vítimas que reproduzem os maus-tratos sofridos.

Com todos esses fatores, considera-se que é necessário o aprofundamento neste tema, afinal, a busca por informações também é uma forma de prevenção, considerando que, desta forma, a sociedade, a família, assim como o ambiente escolar, terão uma base mais sólida para que consigam identificar e combater o bullying. O objetivo principal é entender quais são os impactos que o bullying causa no ambiente escolar sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, e para isso, também se faz necessário apresentar o fenômeno do bullying, compreender o que leva os praticantes do bullying a reproduzirem tais comportamentos e, por fim, analisar possíveis consequências desse tipo de violência na vida de quem sofre.

E por que compreender tudo isso é tão importante? O bullying é um dos maiores problemas nas escolas, e não apenas no Brasil, se trata de um fenômeno mundial que causa sofrimento e transtornos na maior parte da população. Olweus (1993) relata que profissionais da área escolar, assim como familiares e pesquisadores, falam do bullying como um processo natural que pouco é documentado, pouco se fala de maneira realmente relevante sobre esse tipo de violência dentro das instituições. Para se ter ideia, segundo a ONU em uma pesquisa feita no ano de 2022, mais de 43% das crianças são vítimas do bullying. Está acontecendo todos os dias, em todas as escolas e pouco se faz sobre isso. Apesar de já existir uma grande evolução nos estudos e conhecimento sobre o assunto, na prática, ainda é uma vivência frequente e as crianças e adolescente sofrem com isso diariamente, não se pode permitir que tudo isso aconteça sem que nada seja feito.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os impactos do bullying na saúde mental da criança e do adolescente e o que isso pode causar a longo prazo.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar o fenômeno bullying.
- Compreender o que leva os agressores a reproduzirem tais comportamentos.
- Analisar possíveis consequências desse tipo de violência na vida das vítimas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Definição de Bullying

O bullying pode ser definido como comportamentos agressivos e intencionais, que podem ser verbais, físicos ou relacionados a relações interpessoais, que são realizados de maneira insistente e prolongada por uma pessoa ou grupo de pessoas com o objetivo de causar dor ou angústia em outra pessoa (OLWEUS, 1993). Como

relata Pereira [s.d], a maioria das vítimas do bullying são os indivíduos vistos como “diferentes”, seja por um comportamento mais afeminado por parte de garotos, altura, uso de óculos, raça, orientação sexual e entre outros.

O bullying é um problema que afeta todas as escolas no mundo inteiro. Um dos casos mais conhecidos compartilhados pela mídia por seu grande e trágico impacto foi o ataque à Columbine High School, nos Estados Unidos. Eric Harris e Dylan Klebold, com 18 e 17 anos respectivamente, entraram na escola com mais de 2 mil pessoas, carregados com armas e explosivos, assassinaram 12 colegas, um professor, além de deixarem 21 pessoas feridas. Esse é um dos casos que chegaram a um nível extremo, no entanto, se iniciou com a prática do bullying. Segundo Lima (2023) a justificativa dada para tal ataque seria uma vingança pela exclusão por parte dos outros alunos sobre Eric e Dylan, vítimas essas que também se tornam agressoras.

“O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de bullying (os bullies) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio.” (SILVA, 2015, p.13)

O bullying é um problema generalizado que pode ocorrer em qualquer ambiente, mas é mais comumente visto em escolas e salas de aula. É um ciclo prejudicial em que uma pessoa, a vítima, é submetida a humilhações e maus-tratos, enquanto a outra, o ofensor, os insulta e menospreza. Isso geralmente ocorre quando um aluno novo, com diferenças físicas ou traços de personalidade únicos, chega à escola e se sente inferior aos colegas. Eles podem se tornar retraídos e se isolarem dos outros como resultado. (SILVA JUNIOR, 2014)

É comum que algumas pessoas digam que o bullying é apenas uma brincadeira normal entre crianças, no entanto, não é bem assim. Brincadeiras se diferem significativamente de atos e palavras que ferem o outro, desrespeitam e lhe trazem sofrimento físico e psicológico. Fante (2005) destaca que o bullying não é uma brincadeira inocente, mas sim um comportamento agressivo que pode causar danos físicos, emocionais e psicológicos significativos para a vítima. Ele ressalta que o bullying pode ser praticado de diversas formas, como por meio de agressões físicas envolvendo socos, empurrões, e tapas. Bullying verbal, que se manifesta por apelidos pejorativos, humilhações, insultos e piadas ofensivas. Social, como quando a vítima é excluída, rejeitada ou vítima de fofocas. Sexual, envolvendo toques inapropriados e indesejados, assédio, comentários sugestivos. Este tipo de bullying, ainda segundo o

autor, seria especialmente prejudicial, podendo levar a problemas de saúde mental e emocional a longo prazo.

Lopes Neto (2005) diz que o bullying é influenciado por fatores individuais, como características de personalidade dos agressores e das vítimas, mas também por fatores sociais, como o clima da escola, as normas culturais e as relações entre os alunos. Portanto, pode-se considerar que o bullying não é um problema isoladamente da escola, e sim um problema que se manifesta naquele ambiente, porém, está ligado a questões sociais bem mais abrangentes, vindas na maior parte das vezes de um ambiente estruturalmente preconceituoso e violento, que rejeita e exclui as diferenças, sempre buscando uma relação de dominação e submissão.

Os comportamentos de bullying não são apenas formas de agressão, também estão ligados a meios de tentativa de dominação social, principalmente em fases de transição, podendo ser citada aqui a transição entre a infância e adolescência. (JUVONEN; GRAHAM, 2014).

A presença ou ausência de comportamento agressivo em determinados ambientes pode impactar muito a disposição de indivíduos inseguros em exibir tal comportamento. As atitudes desses indivíduos são moldadas pelo nível de aceitação e incentivo que eles percebem de seus arredores, e testemunhar outros se envolvendo em atos agressivos pode encorajá-los por meio de um fenômeno conhecido como contágio social. (FRICK, 2016 apud MARQUES *et al.*, 2019)

A sociedade circundante de um indivíduo desempenha um papel significativo na formação de suas crenças, personalidade e valores. É importante prestar muita atenção a esta fase de desenvolvimento e fornecer orientações adequadas sobre o que é socialmente desejável para evitar a perpetuação de práticas culturais negativas. Ao quebrar esses padrões e lutar contra as práticas de bullying, podemos ajudar a criar uma sociedade mais positiva e inclusiva. (MARQUES; MELO; FERNANDES; JUNIOR; ANDRADE; OLIVEIRA, 2019).

3.2 Os agressores

De acordo com Silva (2010) os agressores, praticantes do bullying, geralmente são pessoas que desde cedo apresentam aversão às regras, praticam pequenos delitos e demonstram pouco remorso. A autora diz ainda que, se essas crianças e adolescentes apresentam tal comportamento nas escolas, é esperado que elas

venham de uma família desestruturada, com pouco laço afetivo ou até mesmo violenta.

Fante (2005) também destaca que o contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido também pode influenciar muito na ocorrência do bullying. Por exemplo, em sociedades que valorizam a força física e a competitividade, os comportamentos agressivos podem ser mais tolerados e até mesmo incentivados. Isso pode levar os agressores a acreditarem que é normal ou aceitável agir de forma agressiva com outras pessoas.

Tudo isso deve ser levado em consideração quando se trata da análise do fenômeno bullying, isso porque as atitudes e comportamentos em relação à agressividade e à violência podem variar significativamente de acordo com a cultura e a sociedade em que se vive. Se a discriminação e o preconceito são amplamente aceitos e tolerados, isso pode levar a uma maior exclusão e marginalização de determinados grupos sociais, o que pode aumentar a vulnerabilidade desses indivíduos a serem vítimas de bullying. (FANTE, 2005)

Pode-se acrescentar o que dizem Esteve e Arruda (2014), quando destacam e mostram que a violência está constantemente sendo apresentada nos telejornais, jogos, e até mesmo em desenhos infantis onde os “malvados” estão sempre tirando vantagem e conseguindo o que querem prejudicando os “bonzinhos”. Nos noticiários, crimes são repetidos diversas vezes e os autores ganham destaques como se fossem verdadeiros heróis. Segundo elas, a violência acaba se tornando uma maneira de se expressar.

Segundo Adler (1924), o círculo familiar e o que emana dele influencia mais na criança do que o ambiente escolar. Presenciar e viver situações de violência em casa, deixa a criança à mercê de interpretações infantis e aprendizados que poderão ser reproduzidos na escola. Ainda segundo Adler (1924), a forma como os pais interagem com os filhos e como estabelecem regras e limites pode influenciar diretamente a forma como os jovens se comportam na escola e em outros ambientes sociais.

Os comportamentos reproduzidos dentro do ambiente escolar são consequência de fatores sociais, familiares e culturais, e não isoladamente da escola. Olweus (1993) observou que crianças e adolescentes que sofrem abuso físico ou emocional por parte de seus pais ou cuidadores têm maior probabilidade de desenvolver comportamento agressivo e violento na escola. Além disso, a falta de amor e atenção dos pais pode levar os jovens a buscar atenção por meio de

comportamentos inadequados, como o bullying. Logo, se vimos anteriormente que a cultura da explanação de crimes pode acabar dando a entender para a criança que essa é uma forma de se expressar, conclui-se que ela pode levar comportamentos agressivos para a escola como uma forma de compensar a falta de atenção e outros sentimentos negativos.

As crianças que sofrem violência em casa podem desenvolver uma visão de mundo distorcida na qual a violência e a agressão são vistas como formas normais de resolver conflitos e ganhar poder sobre os outros. Além disso, a criança pode estar procurando uma maneira de lidar com o sofrimento que está sentindo em casa. O bullying pode ser uma forma de liberar a tensão emocional, aliviar a sensação de inferioridade e um meio de obter temporariamente uma sensação de poder e controle. (ADLER, 1924)

Segundo Lopes Neto (2005), 20% dos alunos que praticam bullying também são vítimas deles e, geralmente, apresentam alguma alteração psicológica que merece uma atenção especial, podendo apresentar alguma característica depressiva, problemas com autoestima e entre outros.

3.3 As vítimas

Apesar de em suas obras Alfred Adler não utilizar o termo “bullying” devido a época, o autor desenvolveu a teoria da inferioridade e da compensação, onde sustenta que todos os seres humanos, em algum momento da vida, sentem-se inferiores e buscam formas de aliviar e compensar essa sensação. Silva (2010) diz que de maneira geral, adolescentes trazem consigo insegurança extrema, problemas com autoestima, ansiedade exacerbada e dificuldade para se expressar, isso as tornam alvos fáceis para os “valentões” que buscam uma vítima para suas agressões.

Algumas características como timidez excessiva, baixa autoestima, evitação de ambientes onde a violência acontece, dificuldade em lidar com conflitos, comportamento passivo e dificuldade com relacionamentos interpessoais são presentes com frequência em vítimas do bullying. (FANTE, 2005)

Raramente pedem ajuda às autoridades escolares ou aos pais. Agem assim, dominadas pela falsa crença de que essa postura é capaz de evitar possíveis retaliações dos agressores e por acreditarem que, ao sofrerem sozinhas e caladas, pouparão seus pais da decepção de ter um filho frágil, covarde e não popular na escola. (SILVA, 2010, p. 85)

Zoega e Rosim (2009) relatam que alguns estudos mostram uma relação entre o bullying vivido na infância ou na adolescência e comportamentos agressivos na vida adulta. É deduzível que uma experiência como essa pode trazer traumas difíceis de serem superados e a repetição desse comportamento pode ser uma forma, ainda que não saudável, de tentar lidar com o sofrimento.

Algumas vítimas de bullying relatam e apresentam um traço na personalidade de resiliência, que seria a capacidade do ser humano passar pelo sentimento de dor, rancor e se reerguer perante ele, transformando em aprendizado. (SILVA, 2010) No entanto, infelizmente, não é sempre assim. É comum que esses indivíduos futuramente acabem desenvolvendo algum tipo de sofrimento emocional e psicológico ou até mesmo transtornos psiquiátricos.

3.3.1 Consequências

Saúde mental é um termo que se refere ao estado de bem-estar psicológico e emocional de uma pessoa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021 definiu a saúde mental como um estado no qual uma pessoa é capaz de lidar com os desafios e estresses da vida cotidiana, utilizando suas próprias habilidades e recursos mentais de maneira eficaz. Isso significa que uma pessoa com boa saúde mental tem a capacidade de enfrentar e superar situações difíceis, sejam elas relacionadas ao trabalho, família, relacionamentos, entre outros, sem que isso afete sua qualidade de vida e bem-estar.

Levando isso em conta, pode-se dizer que indivíduos que experienciam o bullying estão tendo este estado completamente perturbado. Pesquisas têm mostrado que as vítimas de bullying podem sofrer efeitos extremamente negativos na saúde mental, como em uma pesquisa realizada por Pimentel, Méa e Patias (2020, p. 209), dados levantados por eles indicaram que “os alunos que são vítimas de *bullying* e que apresentavam sintomas de depressão, de ansiedade, de estresse e ideação suicida.”

A psiquiatra brasileira Ana Beatriz Barbosa Silva, em seu livro “Bullying: Mentres perigosas na escola” (2015) cita e explica de maneira mais detalhada as possíveis consequências que o bullying pode trazer para a saúde mental daqueles que o sofrem previamente.

Além de os bullies escolherem um aluno-alvo que se encontra em franca desigualdade de poder, geralmente ele também já apresenta baixa autoestima. A prática de bullying agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis. (SILVA, 2015, p.16)

A autora diz ainda que sintomas psicossomáticos podem acontecer, como dor de cabeça, cansaço crônico, insônia, náusea, dificuldade de concentração, diarreia, boca seca, tontura, desmaio, calafrios, sensação de nó na garganta, crise de asma, alergia, sudorese, tensão muscular, tremores e formigamento. Nota-se que o bullying com certeza não se trata de apenas uma brincadeira entre colegas, a prática dessa violência acarreta em prejuízos físicos e emocionais.

Pela frequência e consistência dos ataques, seus efeitos são intensificados. Os alunos vitimizados podem sentir medo, estresse e ansiedade em relação à sua reputação, o que pode afetar negativamente seu progresso acadêmico e levar a sentimentos de insegurança e a uma autoimagem ruim. Passa a ser cogitada a ideia de fugir da escola e das interações sociais para se proteger de possíveis ataques. (LOPES NETO, 2005)

Os agressores que projetam a violência como meio de ganhar popularidade e demonstrar poder muitas vezes se distanciam e demonstram desinteresse pelo conteúdo ensinado. Em certos casos, isso pode levar a danos físicos. Assim, é essencial que os professores permaneçam atentos a esse comportamento e o resolvam rapidamente. Criar um ambiente de aprendizagem seguro e respeitoso é fundamental para que os educadores permitam que os alunos se expressem livremente sem medo de intimidação ou dano. (PEREIRA, 2014)

De acordo com Santos, Mariana, Perkoski, Izadora, Kienen e Nádia (2015) o bullying, no que se refere a prejuízos na interação social, não traz prejuízos para quem o pratica, já quem o sofre, começa a apresentar medo de ir a escola, dificuldades de realizar trabalhos em grupo e de interagir de maneira geral. No entanto, Esteve e Arruda (2014) argumentam que a vítima não é só o agressor. Geralmente o autor é visto só como o problema, no entanto, suas práticas podem ser um pedido de socorro, indicando que precisam de ajuda tanto quanto as vítimas. Pode acontecer do autor do bullying também ser vítima de alguma violência e praticar ela contra colegas mais fracos na tentativa de descontar tudo que ele sente e sofre, seja vindo de outros colegas, dos pais, dos irmãos.

Os efeitos do bullying vão além dos indivíduos envolvidos e podem ter um impacto significativo nas famílias, nas escolas e na sociedade como um todo. Crianças e adolescentes que vivenciam ou praticam bullying frequentemente sofrem consequências negativas em seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Lidar com o bullying geralmente envolve a necessidade de vários serviços, incluindo aqueles que atendem à saúde mental, ao sistema de justiça juvenil e à educação. (LOPES NETO, 2005)

Os professores geralmente se encontram em uma posição difícil ao lidar com os pais de seus alunos. Esses pais podem reagir de várias maneiras, desde a descrença ou apatia até a raiva ou desafio tanto para a escola quanto para eles mesmos. Isso pode deixar os educadores sobrecarregados de culpa e senso de responsabilidade. É importante que eles se mantenham calmos e ofereçam apoio e empatia aos pais que podem estar lutando para aceitar o comportamento de seus filhos. É impreterível que os pais e os professores trabalhem juntos para garantir que os alunos se sintam seguros e protegidos em todos os momentos durante sua experiência educacional. (LOPES NETO, 2005)

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa a seguir é uma pesquisa voltada para a revisão bibliográfica. O processo de revisão bibliográfica envolve a análise de trabalhos publicados sobre conceitos teóricos que irão informar feitos científicos. Publicações na forma de artigos de revisão narrativa permitem discussões sobre uma série de tópicos sob a perspectiva da teoria ou do contexto. Em essência, esses artigos envolvem a interpretação e análise do autor de obras literárias encontradas em livros, artigos e revistas, tanto eletrônicas quanto impressas, descrevendo e discutindo o desenvolvimento ou o estado da arte de determinados assuntos. (ROTHER, 2007)

Para fornecer clareza sobre os fatores causadores do bullying e possíveis soluções, foram encontrados diversos textos em português, inglês e espanhol. Selecionamos e utilizamos 17 deles nos quais encontramos informações fundamentais para a pesquisa em questão. Para localizar esses artigos, foi realizada uma busca no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal

(Redalyc), utilizando termos como: Bullying; Violência; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental Escolar; Intervenção Precoce nas Escolas. Os descritores acima estão de acordo com a BVS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste TCC, exploramos detalhadamente o fenômeno do bullying e suas consequências no ambiente escolar e na saúde mental dos envolvidos. O bullying, conforme definido por Olweus (1993), envolve comportamentos agressivos e intencionais, seja verbal, físico ou relacionado a relações interpessoais, que são realizados de maneira persistente e prolongada com o objetivo de causar dor ou angústia em outra pessoa. Dessa forma levantamos três pontos, que são discutidos a seguir:

5.1 Bullying não é brincadeira

O estudo destacou que o bullying é um problema global que afeta todas as escolas ao redor do mundo. Casos extremos, como o trágico ataque à Columbine High School nos Estados Unidos, ilustram o potencial devastador desse fenômeno. Lima (2023) afirma que em muitos casos, o bullying é o ponto de partida para a escalada da violência, tanto por parte das vítimas quanto dos agressores

Uma das principais contribuições do estudo foi a diferenciação entre brincadeiras inofensivas e o bullying. Fante (2005) ressaltou que o bullying não é uma simples brincadeira entre crianças, mas sim um comportamento agressivo que pode causar danos físicos, emocionais e psicológicos significativos para a vítima. O bullying pode assumir várias formas, desde agressões físicas até bullying verbal, social e sexual, este último sendo particularmente prejudicial em termos de saúde mental a longo prazo.

Existe uma clara e enorme influência dos fatores sociais e culturais na manifestação do bullying. Sociedades que valorizam a força física e a competitividade podem tornar os comportamentos agressivos mais toleráveis. Além disso, a discriminação e o preconceito amplamente aceitos podem aumentar a vulnerabilidade das vítimas (FANTE, 2005).

5.2 Os Impactos nas Vítimas

O estudo analisou as consequências do bullying nas vítimas. Observou-se que as vítimas frequentemente apresentam baixa autoestima, ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento interpessoal.

Um dos efeitos mais comuns do bullying é o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, transtorno do pânico que segundo Silva (2015) é uma forma mais agravada da ansiedade, onde o indivíduo experiencia de um medo intenso e irracional que aparece repentinamente e sem causa aparente. Esse medo também pode se manifestar em sintomas físicos, como palpitações, sudorese e dificuldade para respirar, normalmente durando de vinte a quarenta minutos - um episódio breve, mas traumático.

Maldonado (2011, p. 16) afirma ainda que quando essa situação de bullying se agrava "...pode gerar estados depressivos que, em situações extremas de desespero e de desesperança, conduzem à tentativa de suicídio." A depressão é uma das consequências mais recorrentes em vítimas de bullying. O Ministério da Saúde [s.d] cita como sintomas do transtorno: redução de apetite, humor depressivo, perda de interesse sexual, insônia ou sonolência, retardo motor, dores e sintomas físicos.

Silva (2015) ainda diz que vítimas dessa violência podem desenvolver fobia escolar, que se caracteriza por um medo intenso de frequentar a escola, gerando faltas frequentes e até mesmo repetência. Quem sofre com esse transtorno possui dificuldade de permanecer no ambiente da escola, apresentando sintomas psicossomáticos e sintomas do transtorno do pânico citado anteriormente, apenas no ambiente escolar.

Outra possível consequência do bullying é a fobia social. "Quem apresenta fobia social, também conhecida por timidez patológica, sofre de ansiedade excessiva e persistente, com temor exacerbado de se sentir o centro das atenções ou de estar sendo julgado e avaliado negativamente." (SILVA, 2015, p. 18) Toda essa angústia e medo acaba prejudicando o sujeito em todas as áreas de sua vida, seja acadêmica, emocional ou familiar, já que o sujeito passa a evitar contato com outras pessoas para não sofrer com todos os sintomas.

Esteve e Arruda (2014) afirmam que as sequelas do bullying não se encerram com a saída do estudante da escola; suas recordações e traumas continuam a acompanhá-lo, podendo resultar em problemas significativos ao longo da vida. Não

apenas no âmbito psicológico, mas também em manifestações psicossomáticas, como diarreia, febre, vômitos, dores de estômago e de cabeça, a curto prazo. A longo prazo, os danos podem agravar-se, manifestando-se em transtornos de ansiedade, distúrbios alimentares como bulimia e anorexia, bruxismo, alergias, depressão e pensamentos suicidas.

Considerando todas essas consequências e diversas outras que tornaria este trabalho ainda mais extenso, pois são inúmeras as reações que a vítima de uma violência tão corrosiva pode sofrer, pode-se, de certo, concluir que o bullying é um problema grande e extremamente sério, que merece e necessita um olhar amplo e cuidadoso por parte não só da escola mas dos pais e da sociedade como um todo pois, mais uma vez, o problema não começa no ambiente escolar. E, como acrescenta ainda Esteve e Arruda (2014), não se trata apenas de conhecer o problema e entender o assunto, a escola precisa se mostrar um ambiente de acolhimento, com professores e uma equipe pronta para ter sensibilidade e ouvir, criar um laço de amizade com os alunos para que eles se sintam confortáveis o suficiente para relatar o que têm sofrido, já que a maioria acaba se calando pelo medo de sofrer ainda mais perseguição e violência, ou até mesmo ter seu sofrimento invalidado.

5.3 A perspectiva dos agressores

O bullying não afeta apenas os indivíduos envolvidos, mas também tem um impacto significativo nas famílias, escolas e na sociedade como um todo. As escolas e os educadores enfrentam desafios ao lidar com os casos de bullying e, muitas vezes, precisam envolver vários serviços, incluindo saúde mental e sistema de justiça juvenil.

Para além disso, se faz importante também falar sobre as consequências ou sofrimento que os próprios agressores vivenciam. Silva (2010) diz que, um ambiente familiar com pais ausentes que tentam compensar tal ausência por meio de bens materiais, também podem acabar gerando um comportamento disfuncional. Ou até mesmo, filhos que conseguem ter tudo que desejam de seus pais, sem uma noção de limite que deveria ser vinda de seus responsáveis.

Quando os pais não conseguem estabelecer limites claros entre o que é permitido e o que não é, sua capacidade de proporcionar uma educação eficaz fica comprometida. Embora possam temporariamente criar um ambiente doméstico mais tranquilo, isento de conflitos diários, essa abordagem prejudica o desenvolvimento

saudável de seus filhos e prejudica a formação de relacionamentos baseados em diálogo aberto. Um diálogo franco, por sua vez, é essencial para cultivar a responsabilidade e a independência emocional e financeira nos indivíduos. (SILVA, 2010)

Quando os pais atendem a todas as vontades da criança, ela pode desenvolver uma visão egocêntrica do mundo, visão na qual ela acredita que suas necessidades são mais importantes do que as dos outros. Como consequência, isso pode levar a comportamentos agressivos, como o bullying, quando a criança tenta impor suas vontades e desejos aos colegas de escola. Segundo Lopes Neto (2005), 20% dos alunos que praticam bullying também são vítimas deles e, geralmente, apresentam alguma alteração psicológica que merece uma atenção especial, podendo apresentar alguma característica depressiva, problemas com autoestima e entre outros. Portanto, buscam humilhar os colegas para esconder uma limitação própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aprofundou nossa compreensão do fenômeno do bullying e suas implicações no ambiente escolar e na saúde mental dos envolvidos. Uma das principais conclusões deste estudo é a necessidade de diferenciar entre brincadeiras inofensivas e o bullying. O bullying não é uma simples brincadeira entre crianças, mas sim um comportamento agressivo que pode causar danos físicos, emocionais e psicológicos significativos para a vítima.

O estudo destacou que o bullying pode assumir várias formas, desde agressões físicas até bullying verbal, social e sexual, este último sendo particularmente prejudicial em termos de saúde mental a longo prazo. As consequências do bullying para as vítimas são severas e variadas. Os efeitos do bullying vão além do ambiente escolar, afetando a saúde mental e o bem-estar das vítimas a longo prazo.

Destacamos a influência significativa de fatores sociais e culturais na manifestação do bullying. Sociedades que valorizam a força física e a competitividade podem tornar os comportamentos agressivos mais toleráveis. A discriminação e o preconceito amplamente aceitos podem aumentar a vulnerabilidade das vítimas.

Em vista dessas descobertas, é crucial que as escolas, os pais e a sociedade como um todo reconheçam a gravidade do problema do bullying e tomem medidas

para preveni-lo e abordá-lo. Não se trata apenas de conhecer o problema; é necessário criar um ambiente de apoio e empatia para que as vítimas sintam-se confortáveis para relatar o que têm sofrido. Além disso, é fundamental fornecer orientação adequada sobre o que é socialmente desejável, quebrando padrões negativos e combatendo as práticas de bullying.

Destaca-se a importância de sugerir futuras pesquisas na área, como "Intervenções e programas anti-bullying", já que à medida que o bullying continua a ser um desafio relevante e preocupante em escolas e comunidades em todo o mundo, o desenvolvimento, implementação e avaliação de programas eficazes de prevenção e intervenção tornam-se essenciais.

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **The practice and theory of individual psychology**. New York, 1924.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/CCE/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CCE/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(1).pdf). Acesso em: 13 de mai. 2023

EDIÇÃO DO BRASIL. **43% das crianças brasileiras sofrem bullying, segundo a ONU**. Belo Horizonte, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/03/11/43-das-criancas-brasileiras-sofrem-bullying-segundo-a-onu/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ESTEVE, Crislaine Elza Aparecida; ARRUDA, A. L. M. M. Bullying: quando a brincadeira fica séria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-36, 2014.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas – SP: Verus, 2005.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. O fenômeno Bullying e suas Conseqüências Psicológicas. **São Paulo**, 2002. Disponível em: https://www.colegio-santaclara.com.br/disciplinas/ER/Ficha6_Sobre_BULLYING_6o_ano.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

FRICK, Lorie Trombini; MENIN, M.S.D.S; TOGNETTA, L.R.P. Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o bullying entre escolares. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 93-113. jan/jun. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reflex/v21n1/1982-9949-reflex-21-01-00093.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023

JUVONEN, Jaana; GRAHAM, Sandra. Bullying in schools: The power of bullies and the plight of victims. **Annual review of psychology**, v. 65, p. 159-185, 2014.

LISBOA; BRAGA; EBERT. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade**: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos clínicos, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 59-71, jan-jun./2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v2n1/v2n1a07.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-172, 2005.

MALDONADO, M. T. **Bullying e cyberbullying**: o que fazemos com o que fazemos conosco?. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro et al. **O BULLYING E OS DANOS À SAÚDE MENTAL BULLYING AND DAMAGE TO MENTAL HEALTH. VOLUME**, v. 19, p. 290.2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf> . Acesso em: 06 mai. 2023.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Oxford, UK: Blackwell, 1993.

PARANZINI, Ana. **As consequências do bullying na vida adulta**. 11 de nov. de 2017. YouTube: Psicóloga Ana Paranzini. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zmURXSKG6zQ&ab_channel=Psic%C3%B3logaAnaParanzini> Acesso em: 27 mar. 2023.

PEREIRA, K. K. **Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no ambiente escolar**. Portal Educação, 25 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/29893>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; DELLA MÉA, Cristina Pilla; DAPIEVE PATIAS, Naiana. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 23, n. 2, p. 230-240, 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

SANTOS, Andreia Mendes; GROSSI, Patrícia Krieger; SCHERER, Patricia Teresinha. **Bullying nas escolas**: a metodologia dos círculos restaurativos, Porto Alegre, v.37, n. 2, p. 278-287, maio-ago. /2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v37n02/v37n02a14.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádía. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015.

SILVA, Ana Beatriz. **Bullying**: Mentas perigosas nas escolas. 2. ed. São Paulo: Principium, 2015.

SILVA, E. F. J.; CABRAL, R. V. Como combater o bullying na escola e na sociedade (p. 1). In: **Resumos do Congresso Internacional de educação e inclusão**. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/CCE/Downloads/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_45_38_idin scrito_299_2b1201f9580792afa70056e78df857c2.pdf. Acesso em: 6 mai. de 2023.

ZOEGA, Maria Tereza Silveira; ROSIM, Mirivaldo Antonio. Violência nas escolas: o bullying como forma velada de violência. Unar, Araras, v. 3, n. 1, p. 13-19, 2009.